

# Após decisão do Copom, analistas projetam corte de mais 0,5 ponto percentual na Selic ainda neste ano

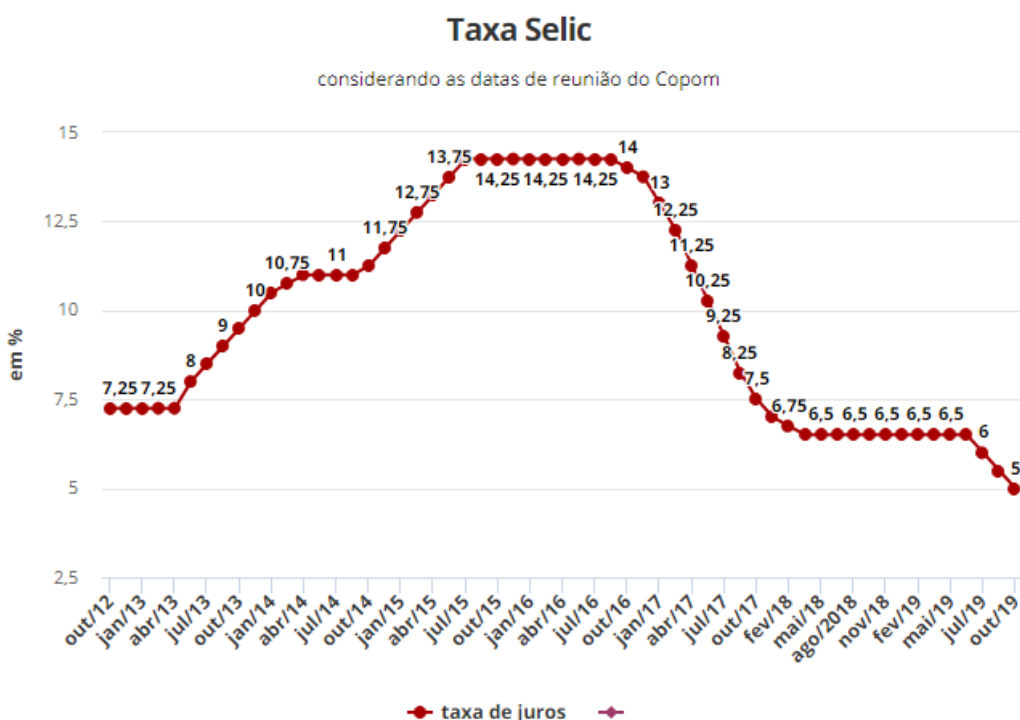
Comitê anunciou nesta quarta uma redução da taxa básica de juros de de 5,5% para 5% ao ano - menor patamar desde 1999.

Por Karina Trevizan e Luiz Guilherme Gerbelli, G1

30/10/2019 18h55 · Atualizado há um dia

O comunicado divulgado nesta quarta-feira (30) pelo Comitê de Política Monetária (**Copom**) do **Banco Central** deixou indicada a possibilidade de um corte adicional de mais 0,5 ponto percentual da taxa Selic na próxima reunião, na visão de economistas ouvidos pelo **G1**. A próxima decisão sobre a taxa básica de juros, a última do ano, será em dezembro.

Nesta quarta, o comitê **cortou a Selic de 5,5% para 5% ao ano**, em linha com as expectativas de analistas do mercado. Com a decisão, a taxa de juros chegou ao menor patamar desde 1999, quando começou o regime de metas para a inflação. O atual ciclo de redução dos juros começou em julho deste ano.



“O que nos chama a atenção é que ele manteve o discurso dessa decisão em relação às anteriores. E isso nos surpreende de alguma forma porque a gente achava que haveria uma indicação de que esse ciclo de cortes estivesse chegando ao fim”, afirma **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

O comunicado fez com que Agostini, que esperava um corte de 0,25 ponto percentual na próxima reunião, alterasse sua projeção para uma redução de 0,5 ponto no encontro de dezembro. “O BC deixou claro que a condição ainda é confortável”, justificou sobre a mudança em sua estimativa. No entanto, para 2020 o economista segue esperando um ciclo de alta da Selic, já que a permanência da taxa em mínimas históricas é um “terreno desconhecido” para o BC.

Da mesma forma, Patricia Pereira, especialista da Mongeral Aegon Investimentos, aponta que o Copom deve promover mais um corte de 0,5 na próxima reunião. Mas, com cortes seguidos de 0,5 ponto nas três últimas reuniões e a expectativa de mais uma redução em dezembro, Patricia avalia que o BC deve ter alguma cautela na condução futura da política monetária.

**“O Banco Central não pode continuar cortando os juros ad eternum porque pode ter o risco de perder a mão”, diz Pereira.**

A especialista diz ainda que é preciso ter cautela ao analisar o real impacto dos efeitos da queda da Selic na atividade econômica. “A política monetária opera com uma defasagem de seis a nove meses (para ter efeito na economia).”

André Perfeito, economista-chefe da Necton, também espera um corte de 0,5 ponto na reunião de dezembro. Para ele, o Copom “aponta que, mantido o cenário benigno para os preços, irá cortar mais uma vez em 0,5 ponto”. O economista avalia ainda que o comunicado sugere que o BC “não deve alterar o tamanho do corte, uma vez que o momento do ciclo não é apropriado”.